

Após três meses, presidente vai descansar no Rio

Fernando Henrique deverá passar cinco dias de folga com a família em unidade da Marinha

**TÂNIA MONTEIRO
e ISABEL BRAGA**

BRASÍLIA – Após enfrentar três meses de campanha, o agravamento da crise econômica internacional e a tensão do acompanhamento da apuração dos votos, o presidente reeleito Fernando Henrique Cardoso embarcou ontem para o Rio, para um descanso de cinco dias. Muito cansado, tenso e com o semblante pesado, como deixou transparecer no discurso de quarta-feira, Fernando Henrique viajou em companhia da primeira-dama, Ruth Cardoso. No fim de semana, filhos e netos se unirão a eles.

Todos ficarão hospedados na Restinga da Marambaia, unidade militar da Marinha considerada área de preservação ambiental. Esse é um dos poucos lugares onde o presidente pode isolar-se com a família, sem ser incomodado. O local escolhido, no entanto, não foi dos melhores. Uma forte chuva atinge o Rio há vários dias e não há previsão de melhora no tempo.

Em princípio, Fernando Henrique volta para Brasília na terça-feira pela manhã. Na sexta-feira, ele embarca para mais uma viagem, desta vez a Portugal, onde participa da 8.^a Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que será realizada nos dias 17 e 18 de outubro, em Lisboa.

O presidente ficará em Portugal entre os dias 16 e 19. Ele pretende manter a agenda menos carregada e poderá aceitar um convite do primeiro-ministro da Espanha, José Maria Aznar, para um café da manhã. Este encontro deve ocorrer em uma cidade da fronteira entre Portugal e Espanha, o que permitiria ao presidente e Ruth aproveitar alguns dias da viagem para descanso e passeio. Depois da Cumbre, eles devem fazer um passeio de trem para Vinhão, para degustar iguarias regionais, na Quinta do Porto.

A idéia de Fernando Henrique de aproveitar a ida a Portugal para esticar à Alemanha, a fim de cumprimentar o novo primeiro-ministro alemão, Gerhard Schroeder, pela eleição, foi abandonada.

Em tempos de rigoroso ajuste fiscal, o presidente determinou ao Gabinete Militar e ao Itamaraty que reduzam, ao máximo, o número de pessoas que integrarão a comitiva oficial, que não deverá ter mais do que 15 pessoas.